

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA DISCIPLINA DE LEGISLAÇÃO, ÉTICA E EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho (cicacamacho@uol.com.br)
(<http://lattes.cnpq.br/8877729715215331>)

INTRODUÇÃO

A educação à distância tem sido desenvolvida e utilizada em diversas áreas profissionais e acadêmicas com várias abordagens e não sendo diferente para a Enfermagem. No entanto, bem sabemos que o desenvolvimento de pesquisas, publicações e discussões sobre o ensino à distância tem sido muito escasso.

Este tipo de formação é particularmente relevante quando planejado e conduzido com intervenções específicas no ambiente organizacional de trabalho visando à capacitação de profissionais baseado na dimensão da aprendizagem e a troca de conhecimentos.

No entanto, o engajamento em iniciativas de inclusão digital supõe o enfrentamento desses desafios do nosso tempo. Algo mais complexo do que meramente disponibilizar o acesso ao computador e à Internet (SILVA. 2005. p.01).

De maneira mais específica é interessante focar uma área particular da educação à distância buscando a interatividade na Enfermagem como um relato de experiência relevante a ser compartilhado com meus colegas desta área. A disciplina pela qual me refiro é Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem desenvolvida no 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá no Estado do Rio de Janeiro.

Essa nova visão de ensino à distância trouxe elementos educacionais, proporcionando uma experiência ímpar para todos os atores envolvidos (docentes e discentes) neste tipo de configuração interativa.

A interatividade é a modalidade comunicacional que ganha centralidade na expressão e disponibilização consciente de uma ou mais maneiras de comunicação de modo expressamente complexo presente na mensagem e

previsto pelo emissor, que abre ao receptor a possibilidades de responder ao sistema de expressão e de dialogar com ele (SILVA. 2008. p.04).

Portanto, o **objetivo** deste artigo é descrever a inserção da disciplina de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem on-line no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá no Estado do Rio de Janeiro.

O ensino à distância está em constante processo de transformação desde 1996, quando foi promulgada a Lei 9394, de 20 de dezembro daquele ano, autorizando, em seu Artigo 80, a Educação a Distância (EAD) como modo de ensino (BRASIL. 1996. p.02). Desta forma outras regulamentações a educação à distância se estabeleceram como a Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semi-presencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos (BRASIL a. 2004. p.01); a Portaria 4361, de 29 de dezembro de 2004 (BRASIL b. 2004. p.01), que regulamenta o processo de credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos e, finalmente, o Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases, definindo a política oficial de educação a distância no país (BRASIL. 2005. p.03).

Acredito que a Educação à Distância, esse novo agir na educação, pode levar os profissionais de enfermagem a desenvolver a competência continuada, através da cooperação, participação, responsabilidade, capacidade decisória e de intervenção através de seu conhecimento e reflexão da Legislação na Enfermagem. Além disso, acredito que o desenvolvimento de sua postura crítica, reflexiva na formação discente, poderá promover, assim, a inserção necessária destes no sentido de trabalhar com interatividade, na troca de saberes.

A relevância deste artigo está no fato de compartilhar experiências sobre a educação à distância no momento em que participei ativamente no processo de construção e elaboração da disciplina on-line de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá desde março de 2006. O desenvolvimento desta disciplina on-line ocorreu através da construção e o planejamento prévio desta disciplina através de conteúdos próprios do exercício profissional da enfermagem. Conteúdo este de

extrema relevância em termos de comunicação, informação e discussão na área da Enfermagem.

A implementação desta disciplina iniciou em agosto de 2006 com apenas uma turma on-line para fins de experiência, verificação e avaliação deste modelo de ensino no curso de Enfermagem. A turma era composta de aproximadamente 45 alunos sendo estes pertencentes aos seguintes campi da Universidade Estácio de Sá: Rebouças, Niterói, R9, Bangu, Santa Cruz, Akxe, Friburgo e Campus dos Goytacazes.

Os alunos tiveram, em seus respectivos campi aulas inaugurais com o objetivo de conhecer as ferramentas interativas do sistema, bem como o conteúdo programático da disciplina. Nestes encontros os alunos tiveram a oportunidade de externar suas inquietações, medos e possibilidades de troca de conhecimentos que viriam a ser desenvolvido nesta disciplina. Posteriormente, estes alunos já inclusos no ambiente virtual tiveram a possibilidade atuar ativamente nas atividades propostas da disciplina que eram compostas por trabalhos interativos em grupo; chats previamente agendado para debates sobre o exercício profissional da enfermagem, fóruns para discussão sobre o conteúdo programático, informativos, além de trabalhos previamente programados.

Todas as atividades propostas faziam e fazem até hoje parte integrante da avaliação dos discentes desta disciplina. A partir dessa experiência vivida nestes dois anos, senti a necessidade de compartilhar sobre a Educação on-line, como estratégia para educação e inserção digital de nossos discentes visando o desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso.

A CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA ON-LINE

Tendo em vista o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá no Estado do Rio de Janeiro, que prevê o desenvolvimento de um currículo integrado elaborou-se a organização e coordenação das disciplinas em eixos temáticos, entendendo eixo temático como um sistema que utiliza áreas de interesse como diretriz para a obtenção do

conhecimento científico, de maneira a buscar o entrelaçamento e o reforço das disciplinas, a fim de contribuir de modo significativo para a construção e reconstrução do conhecimento de forma que esse conhecimento esteja a serviço de uma vida digna, autônoma e democrática, contribuindo assim para o reforço da interdisciplinaridade e da transversalidade entre as disciplinas.

Este desenvolvimento perpassou por toda a minha formação como docente desta disciplina e na construção interativa da mesma. Foi um processo de contínuo estudo e necessidade de aprofundamento sobre a disponibilidade das ferramentas on-line em detrimento da importância da tecnologia para a educação como nova forma de adquirir/refletir/compartilhar conhecimentos.

Assim, busquei o desenvolvimento da disciplina de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem centrada no discente disponibilizando e incentivando os seguintes recursos: disponibilidade de Links, textos e fóruns para discussão e reflexão de seus conteúdos; pesquisas na Biblioteca Virtual da Saúde para discussão de textos científicos da Enfermagem sobre Ética e Exercício de Enfermagem; discussão de casos clínicos com o código de ética de enfermagem nos fóruns e trabalho acadêmico; os alunos apresentam seus trabalhos sobre Omissão de Socorro onde articulou seus conhecimentos com a realidade da prática profissional; utilização da ferramenta de perguntas e respostas mais frequentes onde os alunos realizam a leitura e discutem seus conflitos profissionais.

A sociedade atual requer um novo tipo de profissional em todos os setores econômicos, essa necessidade se dá pela busca de competências múltiplas das pessoas, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. Para alcançarmos essas competências necessitamos de conhecimento para utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas, mas, principalmente, como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço dos profissionais que atuam na saúde (OLIVEIRA. 2007. p.586).

Penso que minhas reflexões neste texto não se esgotam, porque a Inclusão Digital é um movimento de participação contínua dentro da sociedade da Informação, tendo em nossas mãos uma infinidade de soluções digitais cada vez

mais surpreendentes e poderosas, principalmente para a Enfermagem. As tecnologias de comunicação e informação devem ser compartilhadas o quanto antes, caso contrário estaremos correndo o risco de aumentarmos ainda mais os excluídos digitais. Em nossa Sociedade da Informação que deve ser para todos, sua democratização deve possibilitar que toda a população tenha acesso às novas tecnologias, utilizando-as em todo o seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaco como contribuição relevante deste artigo a possibilidade de buscar a interatividade na educação à distância nos seguintes aspectos que foram determinantes na construção da disciplina de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem: a) planejar continuamente o ambiente de educação on-line; b) desenvolver as habilidades e competências da disciplina exequíveis com a estratégia de ensino do Projeto Político Pedagógico do Curso; c) o docente ser um instrumento de incentivo contínuo ao discente; d) combinar o ambiente virtual com as necessidades atuais da profissão no que tange as constantes modificações da legislação da Enfermagem.

Para finalizar, trago duas recomendações relevantes diante dessa minha experiência: a primeira está centrada no desenvolvimento de estratégias de ensino articuladas com o conteúdo programático da disciplina através das ferramentas disponíveis no ambiente virtual. Segundo, visando desenvolvimento crítico e reflexivo do futuro profissional enfermeiro em que o ensino deve sempre ser centrado no aluno. É uma atividade de incentivo contínuo ao estudante de enfermagem considerando suas perspectivas no sentido de desenvolver sua capacidade de decisão nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Marcos. **Inclusão digital é participação e colaboração na era digital e não meramente o acesso às tecnologias digitais.** Barcelona: Gedisa, 2005.

SILVA, Marcos. **Internet na educação e inclusão social na era digital, na sociedade da informação e na cibercultura.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.** Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Portaria 4059, de 10 de Dezembro de 2004.** Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Portaria 4361, de 29 de Dezembro de 2004.** Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Decreto 5622, de 19 de Dezembro de 2005.** Brasília, 2005.

OLIVEIRA, M A N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm.** 2007; v.60, n.5, p.585-589.

SOBRE A AUTORA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (1998) e Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Implantou a Consulta de Enfermagem ao Cliente Portador de Alzheimer no Centro de Doença de Alzheimer (CDA-UFRJ) chefiando o serviço de enfermagem do presente setor. Foi Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. É coordenadora de Núcleo Assistência de Enfermagem - Saúde do Adulto e também docente e coordenadora do Núcleo Dimensões Sócio-Culturais, Éticas e Legais da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Participa como docente de dois cursos de Pós-Graduação em Enfermagem (Cuidados Intensivos em Enfermagem e Emergência em Enfermagem) da Universidade Estácio de Sá. Professora convidada da Pós-Graduação de Geriatria e Gerontologia da EEAAC/UFF e também da Faculdade São Camilo no Curso de Pós-Graduação em Cuidados Intensivos e Enfermagem do Trabalho. Revisora ad hoc da Revista Brasileira de Enfermagem.